

**A CANÇÃO
DOS SINOS,
DE MANUEL
BANDEIRA**

***ALCIDES
VILLAÇA***

As “canções” literárias de um poeta oferecem, a rigor, a “música” da combinação das palavras ditas, a música de uma fala expressiva.

Em idos tempos, eu me limitava a *dizer* as palavras do poema “Os sinos”, de Manuel Bandeira (*O ritmo dissoluto*¹), e o achava monótono, excessivamente repetitivo. A insistência na reiteração dos nomes dos sinos me parecia abusiva, um defeito do poema.

Um dia, finalmente, me dei conta de que o defeito estava todo na minha leitura: o poeta não ficava apenas *dizendo* repetidamente os nomes dos sinos; valia-se da sonoridade mesma desses nomes para, mais que nomeá-los, fazê-los *cantar e ressoar* numa bem estruturada pauta musical.

Passei, então, a *cantar* o poema, em obediência às sugestões dos timbres, ao andamento regular e compassado, à variação de altura dos sons *ão, ém e im*, que reconheci como as três *notas* básicas do poema: o *ão*, grave, da morte, da *Paixão*; o *ém*, medial, do anúncio, de *Belém*; o *im*, agudo, da aflita condição do “mim”, do *Bonfim*. As modulações semânticas e emocionais do poema nascem dessa diversidade.

Fixadas essas notas, todo o poema canta ao comando delas. O nome de cada sino, entoado sempre em suas cinco sílabas — a medida básica —, “afina” também sua predicação em cada verso, espécie de redobro sonoro intensificado e prolongado nos sons nasais que arrematam cada segmento, e depois esmaecem.

A variação melódica é simples, mas decisiva para a interpretação semântica do poema. A execução lembrará um cantochão. Se cantado em coro, o poema expande uma vocação original da lírica.

1 BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 10ª ed. São Paulo: José Olympio, 1983, p. 81-2.

Os sinos

Voz

The musical score is written on a single staff in treble clef with a common time signature. It consists of seven lines of music, each with a measure number at the beginning. The lyrics are written below the notes. The melody features several triplet markings (indicated by a '3' above a bracket) and rests. The lyrics are: Si-no de Be-lém, Si-no da Pai-xão... Si-no de Be-lém, Si-no da Pai-xão... Si-no do Bon-fim! Si-no do Bon-fim... Si-no de Be-lém, pe-los que in-da vêm! Si-no de Be-lém ba-te bem-bem-bem. Si-no da pai-xão, pe-los que lá vão! Si-noda Pai-xão ba-te bão-bão-bão. Si-no do Bon-fim, por quem cho-ra as-sim? Si-no de Be-lém, que gra-ça e le-tem! Si-no de Be-lém ba-te bem-bem-bem. Si-no da Pai-xão, pe-la mi-nha mãe! Si-no da Pai-xão, pe-la mi-nha mã! Si-no do Bon-

Si-no de Be-lém, Si-no da Pai-xão... Si-no de Be-lém, Si-no da Pai-xão...

5 Si-no do Bon-fim! Si-no do Bon-fim... Si-no de Be-lém, pe-los que in-da vêm! Si-no de Be-lém ba-te bem-bem-bem. Si-no da pai-xão, pe-los que lá vão! Si-noda Pai-xão ba-te bão-bão-bão. Si-no do Bon-fim, por quem cho-ra as-sim? Si-no de Be-lém, que gra-ça e le-tem! Si-no de Be-lém ba-te bem-bem-bem. Si-no da Pai-xão, pe-la mi-nha mãe! Si-no da Pai-xão, pe-la mi-nha mã! Si-no do Bon-

27

fim, que vai ser de mim? Si-no de Be-lém, co-mo so-a bem! Si-no de Be

31

lém ba-te bem - bem bem Si-no da Pai xão... Por meu pai?... Não!...

34

Não!... Si-no da Pai - xão ba-te bão-bão - bão. Si-no do Bon- fim, ba-te-rás por

38

mim? Si-no de Be-lém, Si-no da Pai xão, pe-lo meu ir mão... Si-no da Pai

42

xão, Si-no do Bon fim... Si-no do Bon- fim, ai de mim, por

45

mim! Si-no de Be - lém, que gra-ça e-le tem!

A pauta acima foi transcrita de uma fita gravada, em que tentei não desafinar o canto desses sinos. Devo essa transcrição a Kristoff Silva, a quem muito agradeço.

OS SINOS

Sino de Belém,
Sino da Paixão...

Sino de Belém,
Sino da Paixão...

Sino do Bonfim!
Sino do Bonfim...

Sino de Belém, pelos que inda vêm!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

Sino da Paixão, pelos que lá vão!
Sino da Paixão bate bão-bão-bão.

Sino do Bomfim, por quem chora assim?...

Sino de Belém, que graça ele tem!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

Sino da Paixão, — pela minha mãe!
Sino da Paixão, — pela minha irmã!

Sino do Bonfim, que vai ser de mim?...

Sino de Belém, como soa bem!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

Sino da Paixão... Por meu pai?... — Não! Não!...
Sino da Paixão bate bão-bão-bão.

Sino do Bonfim, baterás por mim?

Sino de Belém,
Sino da Paixão...
Sino da Paixão, pelo meu irmão...

Sino da Paixão,
Sino do Bonfim...
Sino do Bonfim, ai de mim, por mim!

Sino de Belém, que graça ele tem!

Alcides Villaça é professor de Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo.